

REFLEXOS DA SÍNDROME DE ASPERGER NO INDIVÍDUO ADULTO: UMA ANÁLISE SOBRE O DOCUMENTÁRIO “ASPERGER'S ARE US”

Vivian Souza Lima ¹

RESUMO

Este trabalho é um estudo sobre os reflexos da Síndrome de Asperger (S.A.) no indivíduo adulto, a partir de uma análise sobre o documentário "Asperger 's Are Us". Tendo, portanto, como objetivo geral, investigar as manifestações da Síndrome de Asperger no cotidiano do indivíduo adulto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar as características da Síndrome de Asperger, entender como essas características se apresentam no indivíduo adulto e analisar as manifestações da S.A. no discurso dos indivíduos integrantes de um grupo de comediantes, expostas no referido documentário. Do ponto de vista teórico- metodológico, foram utilizados os seguintes autores: Foucault (1998), Borges e Shinohara (2007), Fernandes e Souza (1998) e Correia (2012). A partir da identificação das características da síndrome e compreensão do discurso acadêmico sobre o indivíduo adulto, foram analisadas as manifestações expostas pelos indivíduos ao longo do documentário. Conclui-se que, algumas características descritas pelos autores utilizados na fundamentação teórica, estão ligadas aos integrantes do grupo, como também aspectos que são citados como característicos da S.A., mas que não foram constatados nos referidos integrantes. Em questões da vida como, trabalho e futuro, se assemelham com os temores dos indivíduos neurotípicos, no entanto, percebe-se uma preocupação em serem reconhecidos por suas conquistas e não apenas como pessoas com S.A..

Palavras-chave: Síndrome de Asperger, Indivíduo adulto, Asperger 's are us.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido a partir das experiências profissionais que desenvolvi ao longo de 3 (três) anos, na Educação Infantil, em que tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de um aluno com Síndrome de Asperger.

Ao observar as características da síndrome e as possibilidades de desenvolvimento, sempre me questioneei sobre como seria a vida do indivíduo adulto com a síndrome. Por esse motivo, quando me deparei com o documentário “Asperger’s Are Us”, vislumbrei a oportunidade de ampliar meus conhecimentos acerca do tema e contribuir para a pesquisa acadêmica sobre essa área. Espero contribuir para a descoberta de novos olhares sobre esses indivíduos.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Estácio de Sá, Professora e formadora da Rede Municipal de Maceió, viviansouza18@gmail.com.

A partir desse interesse, foi delimitado como objetivo geral, investigar as manifestações da Síndrome de Asperger no cotidiano do indivíduo adulto e os seguintes objetivos específicos: identificar as características da Síndrome de Asperger, entender como essas características se apresentam no indivíduo adulto e analisar as manifestações no discurso dos indivíduos integrantes de um grupo de comediantes expostas no referido documentário.

Como referenciais teóricos foram utilizados os estudos, Síndrome de Asperger em paciente adulto: um estudo de caso (2007), publicado por Borges e Shinohara, Síndrome de Asperger: aspectos psicoterapêuticos (1998), publicado por Fernandes e Souza e Proficiência Motora em Crianças e Jovens com Síndrome de Asperger (2012), publicado por Correia.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, foi utilizada a análise de discurso, que consiste na análise da estrutura de um dado texto, seja ele verbal ou não verbal, e suas respectivas preocupações. Foucault (1998) descreve o discurso como uma construção das características provindas da sociedade de convívio. Segundo o linguista francês, a sociedade será a promotora principal do contexto do dado discurso a ser analisado. É ela que será a formadora da base que erguerá a estrutura textual. Dessa maneira, todo e qualquer elemento que fará parte do sentido do discurso estará atrelado à sociedade. Portanto, a análise de discurso mostrou-se a opção metodológica adequada para o presente estudo, a partir da identificação do conteúdo exposto pelos indivíduos ao longo do documentário e considerando as relações sociais apresentadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Síndrome de Asperger (S.A.) caracteriza-se principalmente pela dificuldade na interação social do indivíduo e está incluída nas perturbações do espectro autista (PEA). Segundo Correia (2012, p.9), “Nem sempre os especialistas estão de acordo no que se refere às características clínicas da S.A.”, é preciso saber que a síndrome se manifesta de diferentes formas nos indivíduos, mas existem características e dificuldades que podem ser observadas, alterando sua qualidade de vida: interação social, comunicação, comportamento, sensibilidade sensorial, capacidades cognitivas e disfunção motora.

Interação social: Todos os critérios de avaliação da S.A. acabam por apontar um comportamento social deficitário. O indivíduo apresenta dificuldade no relacionamento com os outros, incapacidade de partilhar sentimentos, gostos e emoções e dificuldade na discriminação entre diferentes pessoas; no fundo, incapacidade para entender o mundo social e que se traduz em comportamentos sociais inadequados. O portador de S.A. tem dificuldades na apreciação e valorização dos sentimentos dos outros e em demonstrar as suas emoções.

Comunicação: A investigação sugere que 50% das crianças com S.A. revelam atraso no desenvolvimento da fala, mas que, na maior parte dos casos, falam fluentemente quando atingem os 5 anos de idade (Eisenmajer et al., 1996). O que acontece é que, ao atingir os 5 anos de idade, a criança não revela um atraso geral na linguagem, mas manifesta problemas em determinadas competências linguísticas. Embora a aquisição da pronúncia e gramática siga os padrões idênticos aos das outras crianças, as diferenças verificam-se essencialmente no uso da linguagem em contexto social (pragmática), no tom, intensidade e cadência do discurso (prosódia) e no não reconhecimento da polissemia (semântica).

Comportamento: Neste campo, geralmente têm áreas de especial interesse e, quando algum tema em particular os fascina, ocupam a maior parte do seu tempo a pensar, falar ou escrever sobre o assunto, sem se importarem com a opinião dos outros. Sobretudo abaixo dos 5 anos, existe, em muitos casos, um fascínio por folhear livros e revistas sem preocupação de ver ou conhecer os conteúdos dos mesmos. São exímios em fazer coleções dos seus temas preferidos.

Sensibilidade sensorial: Geralmente, as sensações comuns são apercebidas pela pessoa com S.A. como insuportavelmente intensas. As sensibilidades mais comuns surgem com os estímulos auditivos, mas, em alguns casos, a hipersensibilidade pode estar ligada ao tacto, ao paladar, à intensidade da luz, às cores e aos aromas. Por outro lado, no que diz respeito a níveis de dor, verifica-se frequentemente hipossensibilidade, sendo os limiares da dor muito elevados nesses indivíduos. No caso específico da sensibilidade sensorial, reconhece-se que esta característica existe no autismo profundo e considera-se a percepção sensorial invulgar como sinal de confirmação de S.A. apesar de esta não ser mencionada em nenhum critério de avaliação diagnóstica.

Capacidades cognitivas: A cognição inclui o pensamento, a aprendizagem, a memória e a imaginação. O perfil de capacidades cognitivas de um indivíduo com S.A. é invulgar, variável e difícil de definir, pois não existe um perfil único.

Disfunção motora: Sem unanimidade dos vários clínicos em relação à “descoordenação motora” como característica específica para a caracterização da S.A. a verdade é que maior parte dos estudos referem dificuldades motoras nos portadores de S.A. tanto na motricidade fina como na motricidade global.

A intensidade da disfunção e as suas características clínicas apresentam uma grande variabilidade, pelo que se fala de perturbações de espectro autista (PEA). A deteção e intervenção precoces com técnicos especializados, para além de conseguir minimizar estas dificuldades, terão efeitos positivos sobre a autoestima e a autoconfiança e, por conseguinte, facilitará a adaptação e a inclusão na sociedade do jovem com S.A.

A Síndrome de Asperger em indivíduo adulto

Borges e Shinohara (2007) desenvolveram o estudo “Síndrome de Asperger em paciente adulto: um estudo de caso”, nele as autoras relatam o acompanhamento realizado com o paciente C., um paciente do sexo masculino, na época com 29 anos, e que foi encaminhado para atendimento comunitário, em uma faculdade particular, pela primeira vez, em 2003, com o diagnóstico de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), mas devido à escassez de dados sobre a infância de C., não foi possível definir exatamente um diagnóstico, ou seja, se C. era portador de Autismo (de alto funcionamento) ou da Síndrome de Asperger. Entretanto, o último diagnóstico pareceu ser o mais adequado para as autoras:

(...) frente à capacidade intelectual e às habilidades de linguagem demonstradas pelo paciente. C. relatava apenas que uma professora, ainda durante sua educação infantil, o encaminhou para fazer uma avaliação, uma vez que C. mostrava-se agitado, sem amigos, preferindo atividades que realizasse sozinho e quase não apresentava linguagem. Descreve também que, em sua vida acadêmica, sempre o chamavam de lerdo, burro, e que ele próprio percebia diferenças em relação a seus colegas, pois não entendia muitas das brincadeiras dos colegas. (p. 49)

Na época dos atendimentos, suas queixas se referiam:

(...) à sua inadequação e retração social, à sua lentidão para fazer tarefas que outros realizam rapidamente e sem erros, à preocupação com a percepção dos outros sobre ele e suas características, à ansiedade quanto a sua performance no trabalho e nas interações sociais, bem como ao seu jeito de ser, rígido e pouco flexível — o que acabou por gerar sintomas típicos de Ansiedade Social (F 40 CID – 10, 1993), além de elevados níveis de Depressão (F 32, CID -10, 1993), incluindo pensamentos suicidas. (p. 50)



O trabalho terapêutico esteve voltado para a percepção das sutilezas da linguagem (aspectos pragmáticos da linguagem), seus problemas de relacionamento, treino em solução de problemas, aumento da empatia e das habilidades sociais, ampliação de sua gama de interesses, expressão mais adequada de suas emoções, melhor reconhecimento das emoções alheias, desenvolvimento do raciocínio abstrato e relativização de seu estilo de pensamento e comportamento.

Logo, fica evidente que crianças com estes comprometimentos crescem e se tornam adultos, que continuam precisando de atendimento psicológico de longa duração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Asperger's Are Us é o primeiro grupo formado por comediantes diagnosticados com a Síndrome de Asperger. Formado durante um acampamento de verão em 2010 em North Shore, em Massachusetts- Estados Unidos da América, envolveu as participações de New Michael Ingemi, Jack Hanke e Ethan Finlan, acompanhados por Noah Britton como conselheiro. Ao longo de oito anos, promoveram espetáculos e foram foco do documentário Asperger's Are Us, produzido pela Duplass Brothers Productions e lançado pela Netflix em 2016.

O documentário intercala entre falas dos integrantes do grupo, depoimentos das famílias, reuniões de roteiro do espetáculo e ao final mostra o resultado do espetáculo de esquetes humorísticas que eles produziram. Segundo Fernandes e Souza (1998) os indivíduos com S.A. apresentam:

A compreensão é comprometida: a linguagem é entendida de maneira linear e literal; expressões idiomáticas, piadas e metáforas não são compreendidas. Existe disparidade entre o uso de palavras pouco usuais com a dificuldade de entendimento de palavras de uso comum. (p. 1)

Assim observamos como cada indivíduo se desenvolve de maneira única, apresentando características da S.A. diferentes, pois os integrantes do grupo utilizam do humor para relacionar-se entre eles e com as pessoas de maneira geral, iremos perceber isso nas falas dos integrantes ao longo do documentário.

A primeira cena inicia com o integrante do grupo, Noah, que veste uma camiseta com a frase “Pergunte-me sobre o meu medo de estranhos”, ele foi diagnosticado com S.A. aos 20 anos de idade e relata que se sentiu muito feliz com isso, pois finalmente sua vida pareceu ter sentido, essa demora no seu diagnóstico pode ser justificada pela pelo desenvolvimento do conhecimento acadêmico que ainda estava sendo desenvolvido sobre o assunto durante a sua

infância e as manifestações da S.A. serem mais atenuadas, como Fernandes e Souza (1998) definem:

O diagnóstico da Síndrome de Asperger é eminentemente clínico. A melhor forma de entendê-la é classificá-la como uma forma atenuada do autismo, sendo similar nas suas manifestações, porém com sinais mais sutis; não apresentando déficit acentuado cognitivo e de linguagem, como no autismo. As crianças com essa síndrome são menos comprometidas e, por isso, chegam ao consultório com diagnóstico de hiperatividade, distúrbios da conduta, desordens de atenção, dificuldades de socialização, bloqueios emocionais, etc. (p.2)

Conheceu os outros integrantes do grupo em um acampamento para jovens com S.A., em que ele era o orientador e usavam o humor para se enturmar com os outros jovens. Noah também relatou como lida com sua hipersensibilidade, usando óculos escuros e ouvindo músicas que conhece em seu MP3, ele diz que essa sensibilidade vem de dentro, é algo interno que é agravado pelos estímulos externos e não o contrário.

New Michael, como prefere ser chamado Aaron Michael, participou de muitas pesquisas e apresentava muitos ataques de fúria quebrando objetos, a assistente social que o acompanhava ofereceu um panfleto com as seguintes palavras: reconhecer, recuar, relaxar, reagrupar, refletir e re-inserir. Percebe-se que com as várias terapias New Michael agora adulto, consegue controlar melhor suas emoções. No entanto, no depoimento do pai, percebe-se que a aproximação afetiva é uma dificuldade, seu pai chega a relatar que sente que não consegue fazer o suficiente pelo filho, pois ainda não compreende o suficiente para fazê-lo. New Michael foi o integrante que não estava concordando com o roteiro que estava sendo escrito e isso causou algumas tensões, mas ele conseguiu controlar seu humor, mesmo sendo contrariado em alguns momentos.

Jack foi aceito em um curso de 1 ano em Oxford na Inglaterra, no documentário sua partida está marcada para o dia seguinte após a última apresentação do grupo. Seu pai relata que Jack foi diagnosticado com S.A. quando estava em idade pré-escolar e a família não sabia se ele poderia lidar com a escola, pois Jack se frustrava com facilidade e precisavam retirar as pessoas de perto quando isso acontecia, para acalmá-lo. Mas à medida que foi crescendo, praticamente parou de acontecer esses episódios. O pai relata que é difícil para ele não poder tocar no filho e não poder demonstrar afeto ao filho, por ele não gostar, Jack afirmou que não é por ele não gostar, "... é por não causar nenhuma impressão em mim... é como dar comida a um esqueleto, você coloca alguma coisa nos ossos e ela simplesmente escorrega.". Percebemos na fala das famílias de New Michael e Jack, como esse processo de entender e dar suporte para o indivíduo com S.A. é difícil:



Do ponto de vista psicológico, Gray (1997) fala sobre o impacto do autismo e Síndrome de Asperger na rotina da família e a dificuldade de se conduzir uma vida normal. A presença de algumas inabilidades da criança traz sérios efeitos para os membros da família, que não sabem lidar com a criança. (FERNANDES; SOUZA; 1998; p. 2)

Para Jack o único jeito de as pessoas gostarem dele é sendo engraçado, sendo a maneira mais fácil de relacionar-se com as pessoas. Ele aprendeu a se conectar com as pessoas através do humor, foi quando aprendeu a ter uma identidade, contando piadas.

Para Ethan a sua principal fonte de estresse enquanto o documentário era gravado, se tratava da tensão em não saber o que aconteceria a partir do seu ingresso na faculdade. Ele tem muito interesse por trens e tem memorizados os horários de chegada nas estações, sendo um assunto de seu interesse que reflete inclusive na sua vida acadêmica, esse interesse restrito é uma das características da S.A. apresentadas por Fernandes e Souza (1998):

O campo de interesses das crianças portadoras desta síndrome é restrito e peculiar. Dedicam-se de forma envolvente a um ou poucos temas: geografia, história, astronomia, cálculos matemáticos, estórias em quadrinhos, etc. Lêem e decoram tudo o que diz respeito aos assuntos que gostam. Possuem resistência às mudanças e suas atividades são repetitivas. (p.2)

Ao final do documentário, após a apresentação do show de esquetes humorísticas do grupo é relatado o que aconteceu com cada integrante após 18 meses do fim do grupo. Jack recebeu um prêmio na faculdade pelo seu desenvolvimento no curso ter sido excepcional e estava procurando estágios em sua área acadêmica. Noah estava morando com sua namorada, que conheceu em sua turnê enquanto músico, orienta adultos com S.A. e dá palestras sobre autismo. Ethan estava se formando na faculdade e se candidatando a estágios na empresa de trens. New Michael estava estudando Engenharia Química. E o documentário finaliza a história do grupo com uma frase da música “With A Little Help From My Friends” de Paul McCartney e John Lennon (The Beatles), “Eu sigo a vida com a ajudinha dos meus amigos.”, que resume bem o que acontece entre os integrantes do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do documentário foi possível observar que os medos do indivíduo adulto com S.A. em questões da vida como, trabalho e futuro, se assemelham com os temores do indivíduo neurotípico, no entanto percebe-se uma preocupação em serem reconhecidos por suas conquistas e não apenas como alguém com S.A.



O aspecto que mais chama atenção ao analisar o documentário e utilizar os estudos acadêmicos sobre a S.A. para analisá-lo é sobre uma das características principais no diagnóstico da S.A, que é o comprometimento na linguagem e capacidade de compreensão de piadas, algo que vai totalmente ao oposto dos integrantes: Jack, Noah, Ethan e New Michael, que usam justamente o humor para se conectarem às pessoas. Demonstrando como existem muitas nuances quando falamos sobre a síndrome, sendo um equívoco considerar que todos os indivíduos que a possuem são iguais.

REFERÊNCIAS

ASPERGER'S are us. Direção de Alexandre Lehmann. Estados Unidos da América: Netflix, 2016 (82 min.).

BORGES, Manuela Borges; SHINOHARA, Helene. Síndrome de Asperger em paciente adulto: um estudo de caso. Revista brasileira de terapias cognitivas, 2007, v. 3, n. 1, p. 42-53. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v3n1/v3n1a05.pdf>.

CORREIA, Eduarda Maria de Almeida Mimoso. Proficiência Motora em Crianças e Jovens com Síndrome de Asperger. Dissertação de Mestrado (2012). Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4469/1/Parte%20te%C3%B3rica%20-Tese%20definitiva.pdf>

FERNANDES, Paula Teixeira; SOUZA, Elisabete Abib Pedroso de. Síndrome de Asperger: aspectos psicoterapêuticos. Estudos de Psicologia 1998, Vol 15, nº 2,87 – 90. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v15n2/06.pdf> .

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1998.